

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo X – Lei de liberdade

Item 5. Livre arbítrio

844. Do livre-arbítrio goza o homem desde o seu nascimento?

R. “Há liberdade de agir, desde que haja vontade de fazê-lo. Nas primeiras fases da vida, quase nula é a liberdade, que se desenvolve e muda de objeto com o desenvolvimento das faculdades. Estando seus pensamentos em concordância com o que a sua idade reclama, a criança aplica o seu livre-arbítrio àquilo que lhe é necessário.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0844).

Livro 17

Capítulo 844 – Liberdade de agir

0844 LE

O Espírito, quando volta ao corpo pelo processo da reencarnação, a princípio é tolhido na sua liberdade, por estar inseguro no seu instrumento de carne, mas, o tempo leva-lo-á, pelo crescimento do corpo, a certa liberdade, desde quando não lhe sejam impostas certas provações ou expiação, quando seu carma lhe cobra dos seus atos do passado. É preciso adquirir as condições para que ele possa chegar a uma liberdade mais acentuada, porém, quando a tem, essa liberdade vai chegando com o crescimento e ao se tornar adulto, é livre para pensar e fazer o que achar mais conveniente dentro da vida.

Os atos e pensamentos estão sempre no nível que a idade do Espírito reclama, e quando chega ao máximo, ao estado de adulto, passa a responder diretamente pelos seus atos, de modo a ter liberdade plena de pensar o que por vezes condicionou nesta vida e em outras, em épocas diferentes. Eis a liberdade de agir, onde quer que se deseje, mas com uma condição imposta por Deus: a de responder pelo que se faz da própria vida.

Já falamos, mas tornamos a dizer, que somente não temos livre escolha ante o nosso Pai que está nos céus, porque também mora Ele na nossa consciência. Por exemplo, estamos aqui escrevendo pelos canais mediúnicos; se quisermos, poderemos deixar de escrever, mas outro tomará o nosso lugar. O trabalho não deixará de ser feito, porque Deus o quer, entretanto, podemos escolher outro serviço, na grande vinha de Deus. Não podemos parar, não temos livre vontade se essa é a vontade do Criador. Mudamos de posições, mas nunca da direção que Deus estabeleceu para todas as criaturas.

Todos somos chamados para alguma coisa na vida, entretanto, os escolhidos são poucos, por ser pela maturidade da alma. Essa é a razão por que alguns não compreendem a linguagem de Jesus e são incapazes de ouvir a Sua palavra. Vamos ouvir João, quando ele se refere ao que ouviu do Mestre, conforme anotado no capítulo oito, versículo quarenta e três:

Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem?

É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra.

A vontade de agir no bem, compreender a linguagem do Evangelho e ouvir o Cristo é caso de maturidade espiritual. A liberdade é para todos, mas nem todos estão

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

despertados para usá-la nos caminhos do amor. É verdade que todos somos chamados por Deus para o aprendizado, mas nem todos escolhidos para se iniciarem na escola da verdade como deseja a palavra do Mestre. Mas, temos o tempo como força divina, que prepara a todos pelos processos variados, até nos deixar nos braços de Jesus, capacitados para ouvi-Lo e, mais ainda, compreendê-Lo na plenitude do Seu amor.

Há, na verdade, liberdade de agir, porque agir é plantar, mas somos forçados a colher o que lançamos na leira do mundo, e na lavoura da mente humana. Essa é a lei de justiça. Pela vontade, a escolha é nossa, que é obedecida pela nossa maturidade espiritual. Nas primeiras fases da vida certamente que escolhemos mal e mal usamos as nossas possibilidades, no dizer dos que não compreendem o trabalho de Deus, porque tudo dá certo nas linhas da programação da Luz. O tesouro que Deus colocou na engrenagem da alma vai despertando como que por encanto e transformando-se em faculdades enobrecidas. De posse delas, vamos entender quais os caminhos que deveremos tomar pela força da caridade e do amor que começamos a perceber. Conscientizemo-nos, porém, de que é nosso dever, amar a Deus em todas as direções. Aí estão todas as leis reunidas e as religiões concentradas.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVII, Cap. 844 – Liberdade de agir
– questão 0844, (João Nunes Maia)).
(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.